

**DIA 19 DE MAIO,
PORTO, PRAÇA DO LEÕES**

14.30H

**O TEMPO
É DE EXIGÊNCIA
E LUTA E NÃO
DE RESIGNAÇÃO
E SILÊNCIO!**



**Violência das medidas impostas
a Portugal abater-se-á impiedosamente
sobre os professores e as escolas**



As medidas que estão a ser impostas ao país serão muito violentas para o país e os portugueses, reflectindo-se de forma muito negativa na Educação, em particular nas condições de organização e funcionamento das escolas e nas condições de trabalho e de vida dos professores e

educadores. Quanto às escolas, o prosseguimento da constituição de mega-agrupamentos é das medidas mais visíveis, como, aliás, já referia o PEC 4, ficando pouco claro como se pretendem estabelecer, para o futuro, as regras de financiamento das escolas. Prevê-se um corte de

400 milhões de euros a impor à Educação, em 2012 e 2013, o que significa que, em apenas três anos (incluindo 2011), a redução orçamental será de 1.200 milhões de euros o que terá consequências muito graves para o sector e um impacto gravíssimo na qualidade educativa.

Também em relação aos docentes, enquanto trabalhadores, profissionais da educação e cidadãos, as medidas terão um forte e grave impacto nas suas condições de exercício da profissão e de vida. Senão vejamos:

CARREIRAS

As carreiras continuarão congeladas em 2012 e 2013, perfazendo, com perdas anteriores, 5,5 anos de tempo de serviço não contado;

SALÁRIOS

Os salários estarão congelados durante o mesmo período, desvalorizando-se, entre outros factores, devido à inflação;

O salário líquido – aquele que, realmente, é recebido – sofrerá uma forte redução devido à alteração das regras de IRS, designadamente com a eliminação de deduções fiscais na saúde, educação, aquisição de casa...

PENSÕES

As pensões de aposentação serão ainda mais reduzidas através da aplicação de uma “taxa de redução” semelhante à que já se aplica aos salários;

CONTRATADOS

Milhares de professores contratados ficarão desempregados por força da redução das contratações na Administração Pública. O primeiro grande impacto terá lugar já em Setembro próximo;

DESPEDIMENTOS

Milhares de lugares do quadro serão eliminados para satisfazer a redução anual de trabalhadores do quadro, imposta pela “troika” estrangeira, em 2012, 2013 e 2014;

DESEMPREGO

O subsídio de desemprego será reduzido no seu valor e no período de duração;

ADSE

Na saúde, as consequências serão igualmente gravosas com a redução do orçamento da ADSE em 30%, em 2012, e 20% em 2013, o que poderá

pôr em causa o próprio sistema. Os docentes irão descontar mais, mas perderão apoios e as participações serão reduzidas, sendo ainda obrigados a pagar taxas moderadoras e medicamentos a custo superior;

CARGA FISCAL

Para além do IRS, os professores, como os restantes trabalhadores portugueses, serão sujeitos a um aumento de carga fiscal, designadamente com a aplicação de taxas superiores de IVA a bens e produtos a que hoje se aplica a taxa mínima. Também os impostos municipais se agravarão para compensar os cortes que sofrerão, nos próximos anos, os orçamentos das autarquias;

CUSTO DE VIDA

Os professores, como os demais trabalhadores, serão ainda vítimas do aumento do custo de vida que resultará do agravamento dos juros bancários, do aumento de preços da electricidade, dos transportes e dos produtos petrolíferos, para além das consequências, para o país e os cidadãos, decorrentes do gravíssimo pacote de privatizações que se pretende impor (REN, EDP, GALP, TAP, CTT...).

Por fim, há as medidas já aprovadas na sequência do Orçamento de Estado e que se aplicarão a partir de Setembro, designadamente ao nível dos horários de trabalho e da organização da vida nas escolas. Medidas que levarão à eliminação de milhares de horários, logo, postos de trabalho.

A concretizarem-se, estas medidas terão consequências gravíssimas para o país e, naturalmente, para a Escola Pública e os professores e educadores, como acontece em outros países em que medidas semelhantes se aplicam. Para já, o que se sabe é que, por esta “ajuda” todos nós contribuiremos para os 8.000 milhões de euros que pagaremos só em juros.

Não estamos de acordo com este caminho! Exigimos outras soluções, porque existem alternativas!

Dia 19 de Maio, em Lisboa e no Porto, vamos à luta. Protesta! Luta!

O tempo não é de silêncio(s)!